



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### AMOR E CONJUGALIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA URI CAMPUS DE ERECHIM SOBRE SEU RELACIONAMENTO AMOROSO

**Daiane Chechi<sup>1</sup>**  
**Lia Mara I. Rohenkhol<sup>2</sup>**

Este projeto buscou investigar a percepção do amor, baseada na Teoria Triangular do Amor de Sternberg, a partir do ponto de vista dos estudantes de Psicologia. Além disso, pretendeu-se investigar aspectos relacionados à escolha de parceiro (a). Os estudantes responderam aos seguintes instrumentos: Questionário de Informações Gerais, Escala de Amor de Sternberg e perguntas relacionadas à Conjugalidade. Os resultados foram discutidos a partir da Teoria Triangular do Amor e de estudos existentes sobre a temática. De acordo com os resultados obtidos observa-se que os estudantes de Psicologia percebem o amor um dos atributos necessários para que o relacionamento se concretize.

**Palavras-chaves:** Conjugalidade. Amor. Escolha de parceiro (a).

---

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Erechim (daiachechi@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Erechim.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### ENVELHECIMENTO HUMANO: QUAL É A RELAÇÃO COM A PSICOLOGIA?

Patrícia Di Francesco Longo<sup>3</sup>

Eliane Lucia Colussi<sup>4</sup>

O objeto do presente trabalho é analisar os espaços ocupados pelos conteúdos relacionados ao envelhecimento humano nas diretrizes curriculares dos cursos de psicologia, através de uma pesquisa qualitativa. A abordagem de tal pesquisa é de natureza teórica e prática o que permitirá ao pesquisador construir e interpretar os dados coletados durante todo o processo da pesquisa. O envelhecimento humano é uma das etapas do desenvolvimento do ciclo vital que se torna cada vez mais relevante, uma vez que os indicadores populacionais em termos mundiais apontam para um crescimento irreversível da população idosa em detrimento da referente a crianças e jovens. No caso do Brasil, observa-se nas últimas décadas, uma redução significativa na participação da população com idades até 25 anos e aumento no número de idosos. Tal diferença é mais evidente se comparadas às populações de até quatro anos de idade e acima dos 65 anos. De acordo com dados do IBGE (2010), o país tem 13,8 milhões de crianças de até quatro anos e 14 milhões de pessoas com mais de 65 anos. Levando em consideração estes dados percebeu-se a necessidade de analisar o envelhecimento humano e sua relação com a psicologia, uma vez que segundo Neri (2004) os cursos de Psicologia não investem na área do envelhecimento humano, bem como, não incentivam os futuros psicólogos a compreender melhor a velhice. Levando em consideração a fala de Neri (2004) surgiram alguns questionamentos: Como os conteúdos do envelhecimento humano aparecem nas Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia? De que forma os conteúdos em torno do envelhecimento humano são tratados nos cursos de Psicologia? O estudo sobre o envelhecimento humano é importante para a formação dos profissionais da Psicologia? Em busca das respostas a estes questionamentos foi analisado o envelhecimento humano primeiramente na vertente do desenvolvimento humano e posteriormente foi ponderado tendo como base as quatro grandes áreas da psicologia sendo elas: a psicologia social, a psicologia organizacional e do trabalho e a psicologia clínica. A pesquisa tem como base o estudo das matrizes curriculares de três cursos de psicologia de instituições de ensino superior do Rio Grande Do Sul. Concomitante a isso, está sendo desenvolvida uma revisão de literatura das áreas acima mencionadas. A referência teórica principal na atual fase da pesquisa é NERI, A.L.

**Palavras-chaves:** Psicologia. Envelhecimento humano. Formação em psicologia.

<sup>3</sup>[2] ppgEH - Universidade de Passo Fundo (pattylongo@hotmail.com).

<sup>4</sup>[22] Programa de Pós Graduação em Envelhecimento Humano - Universidade de Passo Fundo - UPF.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### ENVELHECIMENTO: OPORTUNIDADE DE NOVAS APRENDIZAGENS

Mariash Piccoli Zordan<sup>5</sup>

Daniele Nazari<sup>6</sup>

Felipe Biasus<sup>7</sup>

A sociedade contemporânea, tida como sociedade de consumo tecnológico, rege-se por valores materiais, o que implica ter como principal objetivo a rentabilização da produção em que se privilegiam apenas os indivíduos ativos. Com isso, exerce efeitos negativos sobre os cidadãos, especificando as questões da terceira idade, em que o idoso sem autonomia é rapidamente excluído do trabalho, das funções de aquisição de produção, da aprendizagem, da manutenção e transmissão de conhecimentos. O sujeito vive numa rede social em virtude dos elementos que tem em comum com os outros, complementando-se em função da cultura, crença e experiência. Nos estágios mais avançados da vida, a procura do prazer, a realização de projetos adiados e a satisfação pessoal oferecem elementos para a busca de uma nova identidade. A interação por meio das tecnologias pode auxiliar o indivíduo a vivenciar o agora sem desprezar as experiências e os sentimentos já experienciados. Teve como objetivo compreender a experiência de idosas numa oficina de informática, com foco na relação interpessoal e na aprendizagem de novas tecnologias através de observações diretas, não-participantes. Inicialmente fizemos um contato com a responsável pelo local, a qual nos explicou o funcionamento da instituição e a rotina das frequentadoras, horários e objetivos. As observações ocorreram na sala de informática com 25 computadores, todas as sextas-feiras, totalizando sete horas de observação direta com duração de uma hora em cada observação, nas quais a técnica de registro foi o registro contínuo. As participantes foram mulheres de meia-idade e idosas de 45 a 85 anos, que frequentavam a oficina de informática, em uma instituição de ensino superior do norte do Rio Grande do Sul. Foi possível observar que: as envelhecidas sempre aguardavam o visto da professora para poder prosseguir nas atividades, anotavam os procedimentos para poderem utilizar o material em casa ou na próxima aula; além disso, visualizamos que nas atividades em sala de aula se ajudavam entre si quando a professora estava ocupada auxiliando as outras colegas; em relação ao horário, sempre foram pontuais, chegavam à sala, colocavam seus pertences na mesa, ligavam o computador e pegavam o caderno de anotações; ao término, não saíam sem se despedir da turma; quando apresentavam dificuldade, não desistiam, continuavam tentando, procurando site, escrevendo e-mails, digitando textos. Quando executavam a atividade comemoravam a conquista com as demais; durante a execução das atividades, conversavam sobre assuntos diversos, tais como: serviços de casa, suas famílias e compromissos. Com isso, concluímos que foi perceptível o prazer vivenciado por elas pela oportunidade de seguirem aprendendo e se comunicando com as demais pessoas através de novas tecnologias. Nesse sentido, pudemos constatar a importância de ofertar possibilidades de diferentes aprendizagens às pessoas de meia-idade e terceira idade.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento. Tecnologia. Informática.

<sup>5</sup>[3] Ciências Humanas - URI - campus de Erechim (maripzordan@hotmail.com).

<sup>6</sup>[31] Ciências Humanas - URI-campus de Erechim.

<sup>7</sup>[32] Ciências Humanas - URI-campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Não há



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### ESTADOS EMOCIONAIS DE IDOSAS ENTRE 70 E 80 ANOS

Claudia Dallagnol<sup>8 [41]</sup>  
Eluisa Schmidt<sup>9 [42]</sup>

O estudo refere-se a uma pesquisa que objetivou investigar estados emocionais de 10 idosas com idade entre 70 e 80 anos, participantes de um grupo de terceira idade do município de Erechim/RS. Foram utilizados como instrumentos: um questionário sociodemográfico, o Mini Exame do Estado Mental e o Teste de Apercepção Temática (TAT). Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo segundo o método de Bellak aplicado ao TAT. As idosas revelaram estados emocionais onde a temática principal versou sobre mulheres envolvidas em relações familiares em diferentes etapas do ciclo vital. Expressaram necessidades internas de cumprimento do papel materno e emoções que apontaram para a necessidade de se manterem ativas, com desejo de se mostrarem felizes e altruístas, porém com necessidade de valorização, apoio e ajuda. Se apresentam neste momento da vida mobilizadas pelas mudanças biológicas e imbuídas por preocupações, pensamentos e angústias do processo que estão vivendo. As idosas descreveram ambientes calmos, de relacionamento familiar, com a presença de descanso e contemplação, por outro lado apareceram também ambientes inseguros quanto ao futuro, desestruturados, assustadores, exigentes, com falta de recursos, falta de apoio familiar, desconhecidos, tristes, com sofrimento e experimentando momentos de reflexão. Em relação a conflitos, mostraram questões vinculadas ao relacionamento conjugal, entre os pais e filhos, aspectos relacionados às questões de morte, incapacidade de dar conta das pressões do ambiente, conflito com relação a auto-imagem no que diz respeito à beleza, medo de abandono e sentimento de culpa pela possibilidade de ser abandonada, desejo de expressar tristeza porém reprimí-la como forma de evitar o sofrimento, busca de aprovação, valorização e reconhecimento. Revelaram ansiedades vinculadas ao medo de perdas, solidão, dependência, sentimento de incapacidade e preocupação em relação ao futuro. As idosas expressaram a necessidade de manterem ativos os papéis desempenhados ao longo da vida, tendo ainda o desejo de finitude feliz, mesmo que perpassem momentos de tristeza, solidão e necessidade de ajuda. Mostraram estruturação de ego saudável e de superego flexível. Concluiu-se que o TAT permite a investigação e análise de aspectos emocionais da personalidade de idosas e possibilita realizar uma compreensão psicodinâmica do funcionamento psicológico presente no envelhecimento, fornecendo uma percepção apurada das emoções associadas ao período do desenvolvimento. Este estudo demonstrou que o envelhecimento é um processo que desperta diferentes sentimentos e que as pessoas, dependendo das suas estruturas de personalidade, bem como de seu estado emocional, podem experimentá-lo de forma saudável. Contudo não é um período fácil de ser enfrentado pois desencadeia mudanças que influenciam no modo como se dará seu desfecho.

**Palavras-chaves:** Idosas. Estados emocionais. Teste de apercepção temática.

<sup>8[41]</sup> Ciências Humanas - URI Campus de Erechim.

<sup>9[42]</sup> Ciências Humanas - URI Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: -



## INCLUSÃO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE PAIS DE ALUNOS SURDOS

Maiara Fátima Fassicollo<sup>10 [ 5 ]</sup>

Jacqueline Raquel Bianchi Enricone<sup>11 [ 51 ]</sup>

O presente artigo é resultado de uma pesquisa sobre a percepção dos pais de alunos surdos frente à inclusão escolar. Foi realizada com sete pais de alunos surdos incluídos no ensino regular de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries em uma escola pública de Erechim/RS, através de entrevistas semiestruturadas. A partir de análise de conteúdo foram estruturadas as seguintes categorias: impacto do diagnóstico, relacionamento do filho surdo com os pais, mudanças ou adaptações feitas na vida familiar, educação e autonomia do surdo, inclusão escolar, qualidade da escolarização do aluno surdo, interação do surdo com os colegas ouvintes, fatores que facilitaram e fatores que dificultaram a inclusão escolar, aspectos que contribuiriam para o aperfeiçoamento do processo de inclusão escolar de alunos surdos. Com a pesquisa foi possível perceber a dificuldade dos pais em aceitar o diagnóstico de surdez do filho, o que está vinculado ao despreparo para lidarem com as mudanças necessárias ao desenvolvimento da criança, observou-se que muitos pais ainda não têm a consciência de que a família é fundamental no estabelecimento da Língua de Sinais, e que esta é uma forma importantíssima de comunicação para os surdos. Apesar de algumas dificuldades relacionadas à escolarização a maioria dos pais considera a qualidade da escolarização de seus filhos e a interação com os colegas ouvintes boa, concordam também que seus filhos precisam ser incluídos no ensino regular, pois não são diferentes. Quanto ao relacionamento do filho surdo com os pais a maioria dos entrevistados idealiza esse relacionamento e refere que não existem problemas. Foi possível notar algumas diferenças nas percepções dos pais em relação às mudanças e adaptações realizadas na vida familiar, pois nem todas as famílias consideram a LIBRAS como a língua que precisa ser aprendida por todos para facilitar a comunicação, em relação as facilidades e dificuldades encontradas na inclusão escolar dos filhos surdos, as respostas também foram diferenciadas, porém é consenso que a contratação de intérpretes e a disponibilidade de profissionais interessados em trabalhar nessa área são fatores fundamentais para o processo de inclusão escolar. O incentivo para que mais pessoas aprendam a língua de sinais e o maior envolvimento dos pais com os filhos surdos, no que tange ao apoio, afetividade, comunicação, socialização e aceitação das diferenças também foram percebidos como prioridades.

**Palavras-chaves:** Surdez;. Inclusão escolar;. Família.

<sup>10[5]</sup> Ciências Humanas - URI Campus de Erechim (maiarafassicollo@yahoo.com.br).

<sup>11[51]</sup> Departamento de Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### O QUE VOU SER QUANDO CRESCER? A REPERCUSSÃO DA TRANSGERACIONALIDADE NA ESCOLHA PROFISSIONAL.

Chaiana Luciana Mario<sup>12[6]</sup>  
Eliaana Piccoli Zordan<sup>13[61]</sup>

O estudo versa sobre o fenômeno da transmissão familiar (transgeracionalidade) e as suas repercussões na escolha profissional. Entendendo transgeracionalidade como a transmissão de padrões familiares de uma geração a outra, passados aos descendentes através das crenças, segredos, ritos, valores e mitos compartilhados pela família. Dentre esses conteúdos o mito familiar é o mais abrangente, abarcando os demais, e sendo entendido como o próprio sentido da família, podendo direcionar os membros a agirem de determinada forma. As questões transgeracionais surgem mais evidentemente em pontos específicos da vida dos indivíduos quanto eles se deparam com temas ligados a família de origem, e a escolha profissional é um desses momentos, sendo essa vista como uma construção que tem como base as vivências do indivíduo em seu meio social e familiar. Além de compreender como ocorre a transmissão familiar no momento de escolha da profissão, tem como objetivo levantar os valores afetivos, familiares, sociais e econômicos envolvidos na repetição da escolha profissional e identificar os mitos familiares presentes, relacionando esses com a transgeracionalidade da profissão. Trata-se de um estudo de caso tendo como participantes representantes de três gerações de uma família que seguem a mesma carreira profissional (avô, pai e neta). Os dados foram levantados através de entrevista semi estruturada realizada individualmente com os participantes primando assim pela espontaneidade e olhar de cada membro em relação ao tema. Logo após as entrevistas foram transcritas e analisadas através de análise de conteúdo, emergindo as seguintes categorias: História da Escolha Profissional- Interesse e/ou Atuação em Outras Profissões, Influências: que Recebeu para a Escolha e que Acredita ter Exercido Sobre a Escolha do Descendente, Percepções a Respeito da Família- Sentimentos por Trabalhar em Família e Percepções a Respeito da Profissão - Sentimentos por Atuar seguir a Profissão e/ou ser o precursor da atividade. Como resultado é possível observar que a transgeracionalidade repercute nas escolhas dos membros familiares, estando essa muito ligada à mitologia a que a família está envolta, que gera expectativas e delegações impulsionando os descendentes a agir de determinada forma. A figura mítica da família exerce grande influência nos membros servindo como modelo a ser seguido. O Mito da União mostrou-se como o mais presente na família seguido pelo Mito do Sucesso Profissional, desta forma a malha mítica familiar impulsiona os membros a seguir a carreira profissional, alinhando os seus desejos e escolhas em função da mitologia que são regidos. Os aspectos sociais e econômicos também são percebidos como relevantes para a escolha profissional, já que a atividade carrega consigo status social e retorno financeiro. O estudo assume importância ao passo que inaugura um olhar sobre a escolha profissional, relacionando ela com os aspectos transgeracionais e mitológicos da família.

**Palavras-chaves:** Transgeracionalidade. Escolha profissional. Mitos familiares.

<sup>12[6]</sup> CIENCIAS HUMANAS - URI CAMPUS ERECHIM (chaimario@yahoo.com.br).

<sup>13[61]</sup> Ciências Humanas - URI Campus Erechim.

Apoio Financeiro: pessoal



## PARENTALIDADE E ORGANIZAÇÃO FAMILIAR EM SITUAÇÕES DE SEPARAÇÃO CONJUGAL: REVERBERAÇÕES NO RELACIONAMENTO FRATERO

Angélica Paula Neumann<sup>14[7]</sup>

Eliana Piccoli Zordan<sup>15[71]</sup>

De todas as relações experienciadas na vida de uma pessoa, o relacionamento fraterno é, de forma geral, o mais longo e intenso, marcado pelo compartilhamento de raízes e pela experimentação de uma ampla variedade de sentimentos. A relação com os irmãos sofre alterações no desenrolar do ciclo vital, decorrentes das próprias fases do desenvolvimento, mas também de outros fatores. Entre estes fatores, estão a dinâmica familiar e as rupturas no sistema, tais como as separações conjugais. Caracterizada como uma interrupção ou deslocamento do tradicional ciclo de vida familiar, a separação conjugal produz um profundo desequilíbrio no sistema, gerando mudanças, ganhos e perdas em todos os sujeitos envolvidos. No subsistema fraterno, o divórcio dos pais tende a gerar uma maior aproximação, de modo que, muitas vezes, os irmãos desempenham um papel de sustentáculo do equilíbrio familiar. De acordo com estes dados, esta pesquisa teve como objetivo investigar as reverberações da separação conjugal dos pais no relacionamento entre irmãos. A amostra foi composta por três casais de irmãos adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos, de nível socioeconômico médio. Os pais estavam separados há no mínimo dois e no máximo sete anos, e o genitor com quem os participantes residiam não havia reconstituído família. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário sobre a configuração familiar, uma entrevista semi-estruturada e o Familiograma, sendo a análise dos dados realizada através da Análise de Conteúdo e da avaliação das respostas no Familiograma. Os principais achados desta pesquisa indicam que a organização familiar anterior e após a separação conjugal dos pais é um fator de interferência no relacionamento fraterno, podendo facilitá-lo ou dificultá-lo. Encontrou-se também que irmãos cujos pais estão separados tendem a apresentar um forte componente de proteção uns com os outros, sendo os mais velhos considerados mais carinhosos e agradáveis com os mais novos. A maioria dos participantes referiu um aumento na quantidade de brigas com seus irmãos após a separação dos pais, destacando, porém, que estas se intercalam com sentimentos de amor, carinho e proteção. Esse é o padrão esperado para a etapa da adolescência, já que as brigas se constituem como um modo de buscar a diferenciação da família. Nesse sentido, pode-se depreender que a manutenção da parentalidade por ambos os pais permite que os filhos possam se manter em seus papéis familiares e desempenhar as funções de filhos e irmãos, assim dando continuidade ao processo de resolução das tarefas inerentes à fase do ciclo vital que estão vivendo. Desta forma, entende-se que esta pesquisa respondeu aos objetivos propostos, pois permitiu compreender que, quando a organização familiar e a manutenção da parentalidade são resolvidas de forma funcional, os filhos obtêm a permissão familiar para prosseguir desenvolvimentalmente, podendo vivenciar de forma plena as tarefas esperadas em cada fase do ciclo vital.

**Palavras-chaves:** Relacionamento fraterno. Separação conjugal. Família.

<sup>14[7]</sup> Ciências Humanas - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Erechim (angelicaneumann@gmail.com).

<sup>15[71]</sup> Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: -



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DO EFEITO TERAPÊUTICO DO PSICODIAGNÓSTICO NA ESCOLA

Jussara Nunes Angonese<sup>16[8]</sup>

Ms. Jacqueline Raquel Bianchi Enricone<sup>17[81]</sup>

O presente estudo tem como objetivo investigar a percepção de professores acerca do efeito terapêutico do psicodiagnóstico. A pesquisa corresponde a um estudo qualitativo, realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas com os professores e coordenadores pedagógicos das escolas que fizeram o encaminhamento de crianças e adolescentes para a realização do processo psicodiagnóstico no Centro de psicologia Aplicada - CPA, do Curso de Psicologia da URI - Campus de Erechim – RS. Após a coleta dos dados, os mesmos foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo, sendo que os resultados indicaram que na percepção dos entrevistados, os alunos manifestaram mudanças significativas nos sintomas inicialmente apresentados, tais como: melhora na aprendizagem e na conduta, em especial diminuição do comportamento agressivo; e melhora no relacionamento interpessoal. Observa-se, assim, que na percepção dos professores e coordenadores pedagógicos, o psicodiagnóstico constitui-se, também, como uma intervenção psicológica, geradora de mudanças no sujeito.

**Palavras-chaves:** Psicodiagnóstico. Psicologia escolar. Clínica escola.

<sup>16[8]</sup> Ciências Humanas - URI- Campos de Erechim (juangonese@hotmail.com).

<sup>17[81]</sup> Ciências Humanas - Universidade RegionamI Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: -



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### PROGRAMA DE NEUROPSICOLOGIA

Daniele Nazari<sup>18 [9]</sup>

Claudia Dallagnol<sup>19 [91]</sup>

Mariash Piccoli Zordan<sup>20 [92]</sup>

Jacqueline R. B. Enricone<sup>21 [93]</sup>

O Programa de Neuropsicologia é um projeto de extensão universitária desenvolvido há dois anos pelo curso de Psicologia da URI em parceria com o Hospital de Caridade de Erechim/RS. O serviço proporciona atendimento gratuito a pacientes neuropsicológicos e está vinculado à equipe de neurologia e psiquiatria. Objetiva oferecer um espaço de atenção à saúde neuropsicológica para a comunidade de Erechim e região, para isto busca estimular a atuação interdisciplinar em saúde através de atividades de avaliação neuropsicológica; promover um espaço de formação teórico - prática em neuropsicologia para estudantes através de grupo de estudo e prática supervisionada; viabilizar espaço de atenção a familiares e cuidadores de pacientes; oportunizar trabalhos preventivos e de promoção da qualidade de vida no processo de envelhecimento; promover avanços nos conhecimentos em neuropsicologia através da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Para as avaliações neuropsicológicas foi feita a aquisição, preparação e organização dos instrumentos utilizados, como as Escalas Wechsler de Inteligência para adultos e para crianças, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, NEUPSILIN - Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve, além de atividades específicas elaboradas para avaliar questões de linguagem, memória e aprendizagem escolar. É importante enfatizar os benefícios que o trabalho ofereceu à população alvo, na medida em que oportunizou um serviço pioneiro na cidade e região e recursos dificilmente obtidos de outro modo. Foram atendidos trinta pacientes no Ambulatório de Neuropsicologia estruturado no Hospital de Caridade de Erechim, que realizaram avaliação e receberam orientações e encaminhamentos adequados de acordo com o quadro clínico. As avaliações ocorreram em cinco sessões em média, envolvendo entrevista inicial/anamnese com paciente e/ou familiares, aplicação de instrumentos, análise dos dados coletados, elaboração de parecer, devolução dos resultados e orientação aos pacientes e familiares. Além disso, estruturou-se um grupo de acadêmicos voluntários que participam das ações vinculadas ao projeto, desenvolvendo atividades de promoção em saúde, trabalho com grupo de idosos, organização de eventos, produção de conhecimento e divulgação em eventos científicos. A possibilidade de todos os alunos envolvidos participarem das intervenções, dos atendimentos dos pacientes, estudo de casos, a aplicação e correção de testagens psicológicas e produção dos laudos, promove a qualificação da formação. O projeto é pioneiro na região e contribuiu para o diagnóstico mais preciso e detalhamento da condição cognitiva e comportamental de pacientes neuropsicológicos, permitindo a aproximação e integração entre profissionais de diferentes áreas. Complementa e

<sup>18[9]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (daninazari@hotmail.com).

<sup>19[91]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>20[92]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.

<sup>21[93]</sup> Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

**24 a 26 de  
Agosto de 2011**

qualifica a formação dos estudantes de Psicologia, permitindo a ampliação das experiências em uma área que vem se expandindo em função de novas descobertas e das necessidades sociais.

**Palavras-chaves:** Neuropsicologia. Avaliação neuropsicológica. Interdisciplinaridade.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE ERECHIM

Silvia Regina Guimarães De Medeiros<sup>22 [ 101 ]</sup>

Vera Bruschi<sup>23 [ 102 ]</sup>

Esta pesquisa apresenta o perfil de competências do enfermeiro, com o objetivo de identificar as habilidades, atitudes e os conhecimentos necessários para o exercício da profissão, a partir da percepção de profissionais e estudantes de Enfermagem da cidade de Erechim/RS. Assim, através desta investigação, o NPTO (Núcleo de Psicologia do Trabalho e das Organizações) da URI-Campus de Erechim, poderá ampliar e fundamentar o trabalho de orientação de carreira e capacitação para o mercado de trabalho junto aos estudantes em final do Curso de Graduação de Enfermagem desta instituição. Este estudo teve como objetivo mapear o perfil das competências necessárias aos enfermeiros, a fim de identificar as habilidades, as atitudes e os conhecimentos para o exercício profissional. Caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa e fez uso de um questionário para a coleta dos dados. O questionário, composto por vinte questões fechadas, foi elaborado de modo que as competências ficassem distribuídas em quatro grupos: Comportamentais, Foco para o Resultado, Equilíbrio Emocional e Manejo/Técnica. O número total de participantes foi de 48, sendo 24 profissionais enfermeiros (8 da área Clínica, 8 da área Social e 8 da área Docência) e 24 estudantes de Enfermagem (8º e 9º semestres da URI- Campus de Erechim). A análise dos resultados apontou a seguinte ordem de classificação das competências: Comprometimento (com maior pontuação: 97,9%); Saber Ouvir, Falar e Percepção e Ética (93,7%); Liderança, Planejamento e Organização (89,5%); Respeitar Valores (83,2%); Persistência e Determinação (79%); Relacionamento Interpessoal, Capacidade de Análise, Atenção Concentrada (76,9%); Bom Humor, Empatia e Afetividade, Clareza e Objetividade (74,8%); Flexibilidade (70,6%); Criatividade, Compartilhar Saberes (62,2%); Ser Persuasivo (60,1%); Empreendedorismo (41,6%); Tolerância a Frustração (37,5%). Dessa forma, entende-se que, com os resultados, é possível priorizar as competências que possam ser melhor desenvolvidas em projetos de capacitação dos estudantes de Enfermagem, ajudando-os e preparando-os para o mercado de trabalho. Descritores: Perfil. Competência. Enfermeiro.

**Palavras-chaves:** Perfil. Competência. Enfermeiro.

<sup>22[101]</sup> Psicologia - URI - Campus de Erechim/RS.

<sup>23[102]</sup> Psicologia - URI - Campus de Erechim/RS.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE MEIO URBANO E MEIO RURAL EM JOVENS RESIDENTES NO MEIO RURAL .

Sidnei De Souza Branco<sup>24 [ 11 ]</sup>  
Felipe Biasus<sup>25 [ 111 ]</sup>

Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, cujo objetivo foi identificar as representações sociais de meio urbano e meio rural em jovens residentes no meio rural e analisar se estas tem efeito sobre a possibilidade de migrar ou não. O estudo foi desenvolvido em 4 municípios da região da AMAU (Associação dos municípios do Alto Uruguai) e contou com a participação de 40 voluntários. A coleta de dados deu-se através, evocação de palavras, entrevista semi-estruturada e questionário de caracterização. A análise dos dados contou com auxílio dos softwares ALCESTE, EVOC, e Microsoft Excel. Entre os jovens foram caracterizados conteúdos em relação ao meio rural e meio urbano. Constatou-se que a representação social de modo geral estava voltada para preocupações em relação ao futuro, as representações sociais para meio urbano estavam mais voltada para atividades de lazer, e de certa forma com uma visão mais positiva ao passo que a de meio rural estava mais voltada para incerteza e para o trabalho.

**Palavras-chaves:** Representação soacial. Exodo rural. Jovens.

---

<sup>24[11]</sup> - URI (sidneibranco@hotmail.com).

<sup>25[111]</sup> Ciencias humanas - URI.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### RUPTURA DO LAÇO CONJUGAL: NOVOS PAPEIS E NOVAS RELAÇÕES

Eliana Piccoli Zordan<sup>26</sup> [ 12 ]  
Mariash Piccoli Zordan<sup>27</sup> [ 121 ]

A separação conjugal é cada vez mais frequente e caracteriza uma variação importante do ciclo de vida familiar tradicional. Esta mudança leva a uma profunda transformação e está associada a ganhos e perdas para todos os envolvidos. Constata-se que cada indivíduo após a ruptura do laço conjugal terá que buscar o seu ajustamento pessoal, através da elaboração das questões decorrentes desta experiência. Assim, o homem e a mulher terão que efetivar o divórcio psicológico rompendo com o papel conjugal e estabelecer um novo exercício da parentalidade. Quanto aos filhos, terão que aprender a se relacionar com esta nova configuração familiar. Na revisão de literatura, identifica-se que vários estudos brasileiros investigaram as relações pais-filhos após a separação conjugal/divórcio sob a ótica dos pais ou dos filhos. No entanto, verifica-se a carência de trabalhos científicos sobre o ajustamento pessoal de indivíduos separados, aspecto presente em investigações internacionais que sugerem que a maioria dos adultos divorciados apresenta uma diminuição da qualidade de vida nos dois primeiros anos após a separação, marcada por piores níveis de ajustamento psicológico, maior reatividade ao estresse, menor segurança financeira, diminuição da qualidade do suporte social e menores índices de bem-estar psicológico. Esta pesquisa qualitativa se insere no referencial teórico sistêmico que, através dos pressupostos epistemológicos da complexidade, instabilidade e intersubjetividade, permite ampliar o foco, de uma “visão negativa”, centrada nos desajustes, conflitos, déficits e fracassos para a compreensão e fortalecimento dos recursos e do sucesso do relacionamento familiar. Nesta perspectiva, esta investigação tem como objetivo compreender as repercussões do processo de separação conjugal e suas implicações para a nova realidade familiar, a constituição dos novos papéis como ex-cônjuges e nas relações pais e filhos. Os participantes serão seis homens e seis mulheres que tenham rompido a primeira relação conjugal (oficializada ou não, isto é, casamento ou união estável), que tenham tido no mínimo um(a) filho(a) desta união e que ainda não estejam convivendo com um(a) novo(a) parceiro(a). O tempo mínimo de separação conjugal previsto é de 6 meses e o máximo de 2 anos e de nível sócio-econômico e cultural médio. A coleta de dados será realizada através de uma entrevista semi-estruturada, com seis questões norteadoras e do Familiograma, instrumento padronizado que avalia a percepção da afetividade e o conflito familiar nas díades familiares. As entrevistas serão submetidas à análise de conteúdo e o Familiograma será avaliado conforme especificações próprias. Com os resultados pretende-se ampliar os conhecimentos acerca das reverberações da separação conjugal no que se refere ao ajustamento pessoal, familiar, profissional e social, bem como elaborar estratégias de intervenção que favoreçam a adaptação dos ex-cônjuges e dos filhos a esta nova realidade.

**Palavras-chaves:** Separação conjugal. Repercussões. Parentalidade.

<sup>26</sup>[12] Ciências Humanas- Curso de Psicologia - URI-Campus de Erechim (epzordan@uri.com.br).

<sup>27</sup>[121] Ciências Humanas - Curso de Psicologia - URI-Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: PIIC/URI



### VIVÊNCIAS DE MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL E A PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS, DE ANSIEDADE E DE ESTRESSE

Rejane Lazzarotto<sup>28</sup> [ 131 ]

Eluisa B. Schmidt<sup>29</sup> [ 132 ]

O processo de constituição da maternidade inicia-se muito antes da concepção, a partir das primeiras relações e identificações da mulher, passando pela atividade lúdica infantil, a adolescência, o desejo de ter um filho e a gravidez propriamente dita. Contribuem também para este processo aspectos transgeracionais e culturais (PICCININI et al., 2008). Conforme Brazelton e Cramer (1992), durante a gravidez a mãe sabe que alguém vai chegar, mas não quem. Este difícil vazio é preenchido por uma espécie de fabulação, muitas vezes marcado por traços ideais. No contexto da doença crônica, a sobrecarga da mãe cuidadora toma proporções vultuosas, já que nessa situação estão envolvidas não apenas a rotina estressante de cuidados, mas sobretudo, a relação que instintiva ou socialmente construída, liga uma mãe a seu filho (PONTES, 2008). Objetivo: investigar as vivências de mães de crianças portadoras de Paralisia Cerebral (PC), e a presença de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse. Método: tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido com dez mães de crianças com PC, na faixa etária entre zero a doze anos, os quais estavam em tratamento na Clínica Escola de Fisioterapia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim, durante o período de março a abril de 2011. Os instrumentos utilizados foram: entrevista semi-estruturada, Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Os dados das entrevistas foram analisados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1997), e os inventários conforme seus respectivos manuais. Resultados: evidenciou-se que as mães sentiram diversos sentimentos após a constatação da PC de seus filhos, tais como, desespero, culpa, choque, sofrimento, tristeza, que equivalem ao luto pela perda de seus filhos idealizados, mas que, passada a desestruturação inicial, essas mães conseguiram adaptar-se a nova realidade. A análise dos dados também demonstrou que as participantes assumiram a vivência e a responsabilidade pelas demandas apresentadas por seus filhos. Além disso, revelou-se abdicação dessas mães de suas vidas profissionais, e até mesmo pessoal, em prol do cuidado das crianças. Do mesmo modo, essas mães demonstraram necessitar de uma rede de apoio familiar, bem como, das instituições de tratamento de seus filhos, tanto durante o processo e superação vivencial inicial, quanto durante todo o período do cuidado à criança. Com relação às sintomatologias investigadas, ouve um predomínio de níveis de estresse misto, causado por condições psicológicas e físicas. No que diz respeito aos níveis de depressão, o que prevaleceu na amostra pesquisada foram níveis mínimos. Com relação aos níveis de ansiedade, sobressaíram níveis moderados e mínimos.

**Palavras-chaves:** Paralisia cerebral. Maternidade. Depressão; ansiedade; estresse.

<sup>28</sup>[131] Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Erechim.

<sup>29</sup>[132] Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Erechim



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Luciane Cervinski<sup>30</sup> [ 141 ]  
Cassandra Cardoso<sup>31</sup> [ 142 ]  
Felipe Biasus<sup>32</sup> [ 143 ]

Neste trabalho, relatamos a experiência de um projeto de extensão universitária intitulado “A Equipe da Estratégia de Saúde da Família” realizado no período de agosto de 2010 a julho de 2011. Os participantes foram cinco equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizadas no município de Erechim-RS. O objetivo foi possibilitar as equipes de ESF espaço de análise de relações interpessoais no desenvolvimento do seu trabalho. No total, participaram 34 profissionais. As equipes estavam alocadas em três UBS, estando constituídas pela equipe mínima preconizada pela política de ESF ao passarem pelo processo de avaliação, ou seja, um médico(a), um enfermeiro(a), agentes comunitários de saúde e um técnico(a) de enfermagem, apenas variando o número de profissionais inseridos em cada uma. O método utilizado consistiu numa avaliação através dos instrumentos DO- Diagnóstico Organizacional- Forma II e Sociograma, os quais permitiram avaliar questões pertinentes ao trabalho em equipe como comunicação, planejamento e, como a equipe se organizava para o desenvolvimento das atividades de ESF. Após a aplicação dos instrumentos, os resultados foram analisados e posteriormente devolvidos às equipes para que estas pudessem analisá-los. Na devolução dos dados, quando foi detectada a necessidade de aperfeiçoamento em algum aspecto que a equipe julgasse necessária, foi oferecido à equipe um trabalho posterior, no qual tais aspectos poderiam ser trabalhados. Até o momento, não houve solicitação de nenhuma equipe para o desenvolvimento de tal trabalho. Após o processo de avaliação com os instrumentos, as equipes realizaram uma avaliação do processo vivenciado, cerca de dois meses após, sendo que apenas três das equipes participantes responderam tal avaliação. Os resultados apresentados pelas equipes no DO e Sociograma evidenciaram que, apesar da política que orienta as ações de ESF ser a mesma para todas, a maneira como cada uma se organiza para o desenvolvimento do trabalho difere, dependendo das características de cada profissional inserido nesta. Um dado relevante que chama a atenção se refere à função que os técnicos de enfermagem vêm ocupando na saúde pública, pois os mesmos estão realizando o serviço interno de UBS em detrimento das ações propostas pela ESF. Percebe-se que, em muitos momentos, as ações de prevenção e promoção da saúde propostas pela ESF ainda não se concretizam totalmente. Também há um continuado desenvolvimento do trabalho ainda no modelo médico-centrado. Percebe-se que existe a necessidade de mudanças no modo de fazer ESF na saúde pública, mas para tanto, é necessário que a maneira como se pensam as ações estejam pautadas na política que as rege, para que ambas estejam “falando a mesma língua”. Porém implementar mudanças que a façam funcionar exige mudanças de cultura tanto dos profissionais quanto da comunidade, de modo que as ações possam ter um caráter não apenas curativo, mas focado também na prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-chaves:** Relacionamento interpessoal. Trabalho em equipe. Equipe.

<sup>30</sup>[141] - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.

<sup>31</sup>[142] - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.

<sup>32</sup>[143] - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Marana Paula Borsuk<sup>33 [ 15 ]</sup>

Marinna Ramos Morosini<sup>34 [ 151 ]</sup>

Felipe Biasus<sup>35 [ 152 ]</sup>

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de estágio observacional realizado em uma Escola de Educação Infantil privada. Caracterizou-se como uma atividade descritiva e observacional, com o objetivo de verificar a interação social na inclusão escolar de uma criança com Síndrome de Down. Foram realizadas observações em diferentes contextos da escola, onde a criança desempenhou desde atividades solicitadas pela professora, como de pinturas e recortes, até atividades extracurriculares e de livre escolha. Constatou-se que esta criança está incluída no ambiente escolar, pois é tratada da mesma maneira que as outras tidas como “normais”, ou seja, com o desenvolvimento motor e cognitivo dentro do esperado, além de realizar as mesmas atividades e possuir os mesmos direitos e deveres. Não foi visto nenhum tipo de preconceito para com ela. Desta forma, percebeu-se que uma criança portadora desta Síndrome tem condições de frequentar uma escola de educação infantil regular, pois, apesar das dificuldades de aprendizagem e de comunicação e da falta de iniciativa e espontaneidade, muitas vezes característica da síndrome, ela possui capacidade de desenvolver suas potencialidades satisfatoriamente. Destaca-se como fundamental para que ocorra a inclusão, o desenvolvimento dos educadores, a interação entre escola, pais e professores, e o estímulo que estas crianças devem receber precocemente. Outros componentes vistos como essenciais para a inclusão, são: ambiente estruturado e adaptado às necessidades do indivíduo, abordagem de ensino que facilite seu aprendizado e adaptação curricular, fatores estes que não devem ser utilizados unicamente para as crianças com Síndrome de Down, mas para todas que necessitem de um currículo adequado à sua individualidade. Verificou-se que a Educação Inclusiva contribui na socialização de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, favorecendo um melhor desenvolvimento físico e psíquico dos mesmos, além de beneficiar também os demais alunos que aprendem a adquirir atitudes de respeito e compreensão pelas diferenças. Dessa forma, é o professor quem vai colaborar na interação da criança com outros colegas, bem como criar situações satisfatórias para desenvolverem uma boa convivência social. As interações entre estudantes com e sem necessidades especiais são determinantes para a concretização de processos de inclusão escolar, o que foi possível observar neste trabalho, uma vez que a criança com Síndrome de Down interagiu com os colegas, brincava junto, conversava, realizava as atividades escolares, emprestava seus materiais para os colegas e estes faziam o mesmo para com ele, ocorrendo uma relação amigável e próxima entre as crianças.

**Palavras-chaves:** Síndrome de down. Interação social. Inclusão escolar.

<sup>33[15]</sup> Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e Das Missões - Campus de Erechim (marana.b@hotmail.com).

<sup>34[151]</sup> Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e Das Missões - Campus de Erechim.

<sup>35[152]</sup> Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e Das Missões - Campus de Erechim.

Apoio Financeiro: nenhum



## VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E IV SALÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

*A diversidade na Formação em Psicologia*

24 a 26 de  
Agosto de 2011

### OS PAPÉIS DE LIDERANÇA EM UMA EQUIPE DE FUTSAL

Tairine Squena Klein<sup>36 [ 16 ]</sup>

Aláis Rossi<sup>37 [ 161 ]</sup>

Felipe Biasus<sup>38 [ 162 ]</sup>

Este trabalho foi desenvolvido durante o estágio básico em psicologia com foco na observação. Teve como objetivo compreender o papel e o desempenho da liderança, numa equipe de futsal em situação de jogo. Para tanto foram realizadas seis observações dos primeiros tempos de jogos de uma equipe do interior do Estado do Rio Grande do Sul, participante de campeonatos estadual e nacional de futsal. Imediatamente após cada observação, era feito o registro contínuo das observações. Em geral o papel de liderança está presente nas figuras do capitão do time, do técnico e do goleiro, liderança que podemos chamar de estereotipada, uma vez que tais posições implicam características de liderança nos seus ocupantes. Entretanto, pode-se observar também que este papel variou e foi desempenhado por outros membros da equipe, sobretudo quando um deste, estava ausente do jogo (expulsão ou lesão). Mediante a integração teórica-prática, pode-se perceber que a liderança em uma equipe de futsal em situação de jogo tem rotatividade, sendo que a maioria dos jogadores em alguma circunstância já assumiu esse papel, ainda que a expressividade maior siga um padrão estereotipado quando descreve-se um maior tempo de liderança desempenhado pelo capitão, pelo o goleiro titular e o técnico, tendo em vista que esses líderes trabalham tanto por meio de relacionamentos interpessoais/intragrupais, quanto fornecendo orientações, metas e estrutura para sua equipe, devido seu papel. Outrossim, verifica-se a importância do líder e do desempenho deste papel para boa articulação e enfrentamento da situação de jogo pela equipe, que quando desfalcada destes membros, tendiam a apresentar mais dificuldades no jogo.

**Palavras-chaves:** Futsal. Psicologia do esporte. Liderança.

---

<sup>36[16]</sup> ciências humanas - URI-Campus Erechim (taiklein@hotmail.com).

<sup>37[161]</sup> ciências humanas - URI-Campus Erechim.

<sup>38[162]</sup> ciências humanas - URI-Campus Erechim.

Apoio Financeiro: